

UM ANTEPROJETO

RUBEM BRAGA

NÃO foi publicado na íntegra o ante-projeto, elaborado por uma comissão designada pelo ministro do Trabalho, de uma lei de amparo aos intelectuais.

Bastou, porém, a pequenina nota que apareceu para que se formasse, logo, uma onda contra. Ora, não achei boa a onda.

Além de alguns tópicos, o que vi foi uma crônica de José Lins do Rego e outra de Henrique Pongetti. Gostaria de convidar esses meus dois colegas a considerar, com um pouco mais de calma, que, se o ante-projeto tem coisas ruins, nem por isso devemos desprezá-lo assim de plano. Se é verdade, por exemplo, que ele estipula que os editores devem pagar direitos autorais de autores caídos em domínio público, na base de 10 por cento sobre o preço de capa, estou pronto a admitir que isso não é aconselhável. Mas não vejo a razão pela qual eles não possam pagar alguma coisa. Sei perfeitamente as imensas dificuldades com que lutam os editores e livreiros. Não creio, entretanto, que elas ficassem muito acrescidas se no cálculo do preço de venda de um livro eles devessem levar em conta os direitos, vamos dizer, de 5 por cento. Nada mais justo do que ajudar os escritores de hoje com o produto do trabalho dos escritores antigos. Não posso imaginar herdeiros mais legítimos.

No caso de autores estrangeiros, vamos que a percentagem fosse menor, de modo a que, acrescida do pagamento da tradução, não superasse os 10 por cento do preço de capa. Mas de qualquer modo a cobrança de direitos de autores caídos em domínio

público não é nenhuma novidade, nem é idéia surgida no Brasil.

Acho realmente antipática a idéia de onerar ainda mais os preços de entradas em diversões. Fiquei abismado, há pouco tempo, quando, tendo promovido, graças à enorme bondade de Pascoal Carlos Magno, uma sessão teatral em benefício da Campanha de Alfabetização de minha terra, tomei conhecimento dos pesadíssimos ônus que recaem sobre o teatro. É perfeitamente incrível a voracidade do fisco municipal e federal, que deveria isentar ao menos o teatro que pudesse ser considerado como de interesse cultural. Mas isso não impede que se buscasse outra pequena fonte de renda permanente.

Em resumo, a julgar pelo que foi divulgado, creio que o ante-projeto tem realmente coisas infelizes. Não vejo nenhum mal, entretanto, em que se funde um Instituto ou coisa que o valha, para de algum modo amparar os intelectuais, sejam escritores ou artistas. É comum vê-los morrer na miséria — e ainda recebendo o olhar de desprezo dos senhores bem instalados para os quais eles são as cigarras da fábula. Fora da fábula, as cigarras trabalham tanto quanto as formigas.

Somos uma classe tão completamente desamparada que não acho nada prudente rejeitar, de saída, qualquer projeto que venha a nosso favor.

O pior dos argumentos contrários ao ante-projeto eu o li em um tópico. Ali se diz que os autores de valor iriam ajudar a sustentar os apagados ou mediocres. Não é isso textualmente que está escrito, mas o sentido é esse.

O autor do tópico deve ser algum autor de êxito. Se ele conhece um pouco de história literária, não vejo mal em lhe recordar que muitas vezes a justiça dos pósteros já exaltou os autores invendáveis em determinadas épocas e esqueceu o nome dos "grandes nomes"...

1.9.49

225